

MEMÓRIA ENCADERNADA⁸⁴

Cecília Maria Cunha⁸⁵

Madalena Figueiredo⁸⁶

Sob a guarda da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, um pequeno tesouro repousa entre os livros raros do seu acervo: um manuscrito escolar da menina Rachel de Queiroz. O pequeno caderno de anotações, ou como ela mesma o intitula sobre a capa de couro ocre em negra tinta: *Rachel de Queiroz// Geographia*, é uma das aquisições do acervo do bibliófilo Bonifácio Câmara que fora negociado pelo governo do Estado do Ceará.

Rachel e Bonifácio eram irmanados pelo amor ao Ceará. Ele, radicado no Rio de Janeiro por muitas décadas, formou uma biblioteca ao longo de quase 50 anos, na qual reuniu a maior coleção de autores cearenses do País. Com entusiasmo, recebia pesquisadores e amigos, inclusive a própria Rachel, que o fez detentor de títulos seus editados no exterior, além de toda sua produção nacional, e de pequenos segredos, como este caderno estudantil.

Desde a tenra idade, Rachel era uma leitora voraz, uma apreciadora de paisagens narrativas. Isso se comprova quando Rachel, aos 10 anos, fez teste de admissão para o Colégio Imaculada Conceição. Na ocasião, uma irmã indagou-a como poderia fazer para dar a volta ao mundo. A menina, esnobou, respondendo se ela gostaria de ir pelo Estreito de Magalhães ou pelo Canal do Panamá. Vale lembrar que o pai de Rachel era um amante dos estudos geográficos tendo sido professor temporário desta disciplina no Liceu do Ceará na época. Nesse sentido, este instrumento de formação escolar representa um importante material da memória ou “uma aprendizagem sutil dos gestos gráficos elementares, que prepara para as mais variadas escrituras pessoais” (Jean Hébrand, 2000).

84 *O Povo*, Fortaleza, 14 abr., 2010. Rachel de Queiroz: a menina, p. 10.

85 Professora e pesquisadora.

86 Bibliotecária.

Esta "escritura ordinária" pode ser encarada como trabalho escolar e intelectual que possibilita a memorização, resumos de leituras ou anotações de sala de aula. As folhas pautadas (20cm x 11cm) totalizam 84 páginas (não-numeradas) em letras nas cores preta e azul. A organização sugere um cuidado em uma possível apresentação ao seu mestre, a fim de atestar o conteúdo e tempo de estudo e, assim, "mostrar, num só olhar o que a voz dispersa". Deste modo, o suporte da escrita certifica o que a estudante aprendeu, conforme os tópicos de estudos apresentados: definição, divisão da geografia, o meio e o homem, cosmografia, relevo submarino, a vida dos mares, ilhas (parte de maior detalhamento), clima, flora, fauna e temperatura. No primeiro ponto, há a definição de Geografia - "estudo sistemático e racional do conjunto de condições físicas e políticas que formam o meio dentro do qual vive o homem" - que remete a grande escola francesa da Geografia, cujo formulador foi Vidal de La Blace no final do século XIX (Antônio Moraes, 1992).

Neste objeto de formação de Rachel há, em menor número, anotações matemáticas, como rabiscos de contas e um pouco de aritmética. Se algumas vezes a sua caligrafia oscila levemente quanto ao estilo de letra, apresentando uma "coreografia das mãos do artista" (Cecília Salles, 2000), consideramos este fato como demonstração da busca por um estilo próprio e do amadurecimento da formação escolar, de sua escritura, enfim, um ensaio para a criação literária posterior.

Em busca de uma prática de escrita pessoal da Rachelzinha, as assinaturas contidas nas folhas nos chamam a atenção. Impresso em três modos, o seu nome ora aparece na capa como "Rachel de Queiroz", ora no miolo "Rachel Queiroz Lima" e "Rachel Franklin Queiroz". A primeira foi a escolha de autoria para organização final e encadernação dos apontamentos escolares. As demais, dispersas em meios às anotações, sugerem a procura de um "nome" para ser conhecida, para se mostrar, ou talvez para ser lida na capa da brochura de um livro. Ademais, há rabiscos das iniciais de seu nome, esboço de um rosto, nome de amigas, Chiquinho do Tico-Tico (com este apelido as

amigas a chamavam fazendo referência à semelhança de seu rosto com o personagem da revista de mesmo nome). Merece atenção as lacunas presentes, ou seja, folhas extraídas do meio do caderno. Este fato pode suscitar o desejo de esconder outros registros mais íntimos, comprometedores ou nada relevantes para o suporte escritural.

A data final do caderno consta de "20.10.1922". Tempo de aprendizagem e de descobertas. A menina Rachel, aprendiz de geografia nas aulas do colégio, nas páginas literárias (como nos livros de Júlio Verne), nas andanças, nas viagens pelo Rio de Janeiro, por Belém, por Guaramiranga, pelo Sertão de Quixadá, por Fortaleza e nas conversas com seus pais e familiares, tornaria-se a escritora cuja marca de espacialidade narrativa é o deslocamento. As suas protagonistas estão em constante trânsito, à procura de um espaço, de um "teto todo seu", em busca de si.